Pesquisa Mundo

*Sistema de Monitoramento da Umidade e Temperatura do Solo em Campos Abertos*

Anualmente, após as geadas ocorre a estação seca, por um período crítico que se estende do mês de julho até meados de outubro. Nesta época do ano, as pastagens e a vegetação de uma forma geral, encontram-se muito secas, comportando-se como verdadeiros “rastilhos de pólvora” que a qualquer descuido, são devorados por grandes incêndios florestais.  
  
Os incêndios florestais, casuais ou propositais, são causadores de grandes prejuízos, tanto ao meio ambiente como ao próprio homem e suas atividades econômicas, causando por vezes, morte de pessoas e animais.  
  
No período de 1983 a 1988, no **Brasil**, os incêndios destruíram uma área de 201.262 hectares de reflorestamento, que representa aproximadamente 154 milhões de dólares para o seu replantio, fora o prejuízo direto. Na **Espanha**, somente no orçamento federal para a prevenção e combate a incêndios florestais os recursos ultrapassam de 200 milhões de dólares por ano, havendo um órgão de prevenção e combate aos incêndios florestais. Nos **Estados Unidos**, aplica-se anualmente mais de 1 bilhão de dólares nas ações de prevenção e combate aos incêndios florestais.

*(Instituto Ambiental do Paraná)*

**Incêndios em Portugal**, **Grécia** e na **Califórnia** (na costa Oeste dos EUA), deixaram mais de 160 mortos (até o momento) e centenas de desaparecidos nesses três pontos tão distantes do planeta. Isso acontece porque as características geográficas dos locais são muito parecidas. Essas regiões são climaticamente muito parecidas, já que faz calor durante boa parte do ano e são cercadas pelo oceano. “Como não chove há meses, o acúmulo de biomassa [folhas secas, gravetos] no chão da floresta faz com a propagação do fogo seja muito fácil”, disse Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP.

No entanto, no Brasil os incêndios florestais são diferentes, porque a vegetação é diferente e o bioma não se configura propriamente uma floresta. Além do que, os prejuízos são diferentes, enquanto no exterior, há muita perda material, de casas e edifícios (por serem localizados perto de áreas povoadas), no Brasil o prejuízo é socioambiental, atingindo o meio de subsistência das famílias que vivem na região e a biodiversidade.

*(R7 Internacional)*

Só em 2016, desapareceram 29,7 milhões de hectares de floresta em todo o mundo, o equivalente ao tamanho da Nova Zelândia. Contas feitas, trata-se de um aumento superior a 51% de floresta perdida em relação a 2015.  Devido aos incêndios, quer em Portugal quer na Califórnia, prevê-se que no próximo ano seja registado um novo recorde de floresta desaparecida.

Na Califórnia, anos de seca seguidos de um inverno particularmente chuvoso fizeram crescer muita vegetação rasteira que acabou por ser o combustível ideal para incêndios, num ano em que as temperaturas elevadas bateram recordes.

*(Público.pt)*

Os impactos e as consequências dos incêndios poderão ser maiores e mais graves do que normalmente se refere no calor do mesmo, repercutindo-se, em maior ou menor grau, em todo o ecossistema afetado. Deste modo, e de forma sucinta, podemos destacar:

- Destruição de bens materiais;

- Morte de plantas, perda de biodiversidade e perda do solo (efeito na vegetação);

- Perda de material lenhoso (após um incêndio o valor do material pode cair ou perder todo o seu valor);

- Depreciação cénica na paisagem (impacto visual no ambiente afetado);

- Quebra de receitas para o turismo e economia;

- Perigo de aluviões e enxurradas (solo vulnerável com perigo de arrastamento de massas);

- Surgimento de espécies invasores (que podem causar mais incêndios);

- Emissões de CO2 (além de provocarem graves problemas ambientais, possui implicações financeiras por parte dos países emissores);

*(Divulgação de Informação do Comércio Agroalimentar)*